

# O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO DIANTE DO RISCO BIOLÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ana Lopes de Lucena Neta\*

Jaqueline Carvalho Quintana\*\*

Poliana Martins\*\*\*

## Resumo

Este é um estudo de caráter descritivo e exploratório cujo objetivo é evidenciar o papel do enfermeiro do trabalho diante do risco biológico no ambiente hospitalar. Acredita-se que ações educativas, voltadas para consolidar uma atividade profissional consciente do risco biológico, são necessárias para que ocorra uma maior aprovação dessas precauções-padrão. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, de caráter descritivo-explorativo. As bases de dados utilizadas foram LILACS, SciELO, livros e outras publicações eletrônicas de respaldo em território nacional, dentre outros, referentes aos últimos 10 anos (2004-2014). O enfermeiro do trabalho, na qualidade de líder dessa equipe, deve ser incentivado a desenvolver ações relacionadas à segurança, com o compromisso de diminuir o risco biológico inerente à sua prática, atuando ainda com ações educativas. Mostra-se a necessidade de haver comissões de controle de infecção para atuar nos diversos setores de um ambiente hospitalar, orientando e supervisionando o uso e o fornecimento desses recursos. Assim, transpareceu a importância da contribuição do enfermeiro do trabalho no cuidado ao trabalhador, em seus processos produtivos diante do risco biológico no ambiente hospitalar, atuando com ações educativas e desenvolvendo medidas de controle para que, diante das suas atividades diretas com o paciente, possa demonstrar a importância de realizar e adotar medidas preventivas, através do simples uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) durante o atendimento, na perspectiva de prevenção, vigilância e promoção da saúde do trabalhador.

## Palavras-chave

Risco. Papel do profissional de enfermagem. Controle de Riscos.

---

\* Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Atualiza Cursos. E-mail: [aninhaneta@yahoo.com.br](mailto:aninhaneta@yahoo.com.br)

\*\* Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Atualiza Cursos. E-mail: [jaquecarvalho87@hotmail.com](mailto:jaquecarvalho87@hotmail.com)

\*\*\* Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Atualiza Cursos. E-mail: [polymartins84@hotmail.com](mailto:polymartins84@hotmail.com)

## 1. Introdução

No ambiente hospitalar, os profissionais de saúde desenvolvem atividades que os expõem a diversos riscos, dentre eles, os causados por agentes físicos, químicos, ergonômicos e biológicos. Diante disto, nota-se que o ambiente hospitalar é considerado insalubre por receber pacientes com inúmeras patologias infectocontagiosas, o que proporciona maior exposição dos profissionais de saúde aos riscos biológicos.

Tais riscos ocorrem através do contato do homem com microrganismos que podem provocar diversas patologias, entre elas, incluem-se: tuberculose, brucelose, malária, febre amarela, AIDS, hepatite e sífilis. Para que possam ser consideradas doenças profissionais, é preciso que haja exposição do funcionário no exercício de sua função laboral a estes microrganismos (VILLAR et al., 2009).

No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem desenvolve atividades que a expõem ao contato direto com sangue e secreções contaminadas. Consequentemente, os profissionais da área de saúde vivem sob o risco frequente de contrair diversas infecções no seu ambiente de trabalho.

Em vista disso, o Ministério do Trabalho do Brasil publicou a Norma Regulamentadora NR 32, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais (PPRA). Esta norma prevê o acompanhamento dos trabalhadores potencialmente expostos, com especificidade para o risco a que estão submetidos, porém não prevê um sistema de vigilância epidemiológica sistemática. A NR 32 enfatiza que o acidente com material biológico deve ser considerado emergencial, uma vez que as medidas profiláticas, se implantadas em tempo hábil, têm eficácia comprovada (OLIVEIRA, 2010).

É importante enfatizar a educação continuada das equipes de saúde através de medidas preventivas rigorosas para reduzir o número de acidentes biológicos, dando uma visão holística do papel do en-

fermeiro do trabalho diante do risco biológico no ambiente hospitalar.

Considera-se, ainda, que os profissionais de saúde, ao obterem conhecimento dos riscos biológicos e das medidas preventivas, conseguirão se sensibilizar e, assim, ter mais motivação ao desenvolver práticas seguras durante o atendimento às vítimas, visando à sua própria segurança.

Neste contexto, o presente trabalho propõe a realização de um estudo que tem como objetivo revisar a literatura acerca do papel do enfermeiro do trabalho diante do risco biológico no ambiente hospitalar e sugerir medidas preventivas a serem adotadas por todos os profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar diante do risco biológico, para que, desta maneira, possam dar prioridade à sua saúde e tomar parte, voluntariamente, de maneira sistemática.

## 2. Metodologia

Método científico ou metodologia, segundo Silva (2004), é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa, como forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo.

Referencia-se uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo-explorativo, da literatura, que visa descrever as características e condições de riscos biológicos no ambiente de trabalho. Logo, é proposta uma construção crítica acerca dos dados explorados, dos quais foi possível conhecer as contribuições científicas dos pesquisadores do assunto.

No processo de elaboração deste estudo, foi indispensável a análise da literatura já publicada por meio da revisão de dados da Biblioteca Virtual Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, livros e outras publicações eletrônicas de respaldo em território nacional, dentre

outros, referentes aos últimos 10 anos (2004-2014) sobre o papel do enfermeiro do trabalho diante dos riscos biológicos no ambiente hospitalar. Foram encontrados 27 artigos, sendo selecionados 10. Os critérios para inclusão dos textos na pesquisa foram: publicação no período de 2004 a 2014 e uso da língua portuguesa. Dentre estes, foram selecionados 10 referências diretamente ligadas ao tema proposto e descartados 17, por não se aterem especificamente à pesquisa.

A pesquisa foi realizada por meio de uma leitura sistemática e da organização das informações selecionadas para que pudesse ser encontrada a resposta da problematização. Diante disso, realizou-se comparação entre os resultados obtidos e uma discussão acerca do que foi encontrado.

A análise do estudo foi descritiva e observacional, sendo os resultados transcritos de forma dissertativa, de acordo com o que foi constatado.

Este estudo cumpre a Norma Regulamentadora 6023 da ABNT, que estabelece o uso de referências. Não oferece nenhum risco à sociedade, por possuir finalidade exclusivamente científica e não conter participação ativa de indivíduos da coleta de dados. Todos os autores mencionados na pesquisa foram devidamente citados e referenciados, a fim de que o estudo possa contribuir para uma maior aprendizagem sobre o tema.

### 3. Resultados e Discussão

Segundo Silva e Souza (2009), no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem — dentre eles, os auxiliares — aparece como a categoria que mais se envolve em acidentes com material biológico. Essas ocorrências acontecem com maior frequência durante a realização de cuidados prestados ao paciente no leito, como administração de medicamentos, punção venosa periférica, soroterapia e aspiração, sendo as mãos a parte do corpo mais envolvida nos acidentes, causados, principalmente, por materiais perfurocortantes.

Durante o atendimento ao paciente no ambiente hospitalar, os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos ocupacionais e ambientais, provocados por fatores ergonômicos, biológicos, químicos e físicos. Diante disto, é importante a adoção de normas de precaução cientificamente estabelecidas para que se tornem um mecanismo capaz de produzir a redução de acidentes com material biológico no ambiente hospitalar.

Diante deste fato, observa-se que os profissionais não aderem às medidas preventivas por desconhecerem o risco de adquirir doença infectocontagiosa, por indisponibilidade de equipamentos ou subestimação do risco. Foi observado que os trabalhadores de enfermagem afirmaram que, em seu local de trabalho, havia equipamentos de proteção individual (EPIs), mas, nesse meio termo, foram acidentados profissionais que não faziam uso deles. Estes trabalhadores, ao serem questionados sobre os motivos do não uso, argumentaram ser desnecessário por não haver contaminação (BRASILIANO et al., 2009).

A convivência com tais riscos predispõe os profissionais da saúde a se tornarem enfermos e a sofrerem acidentes de trabalho, quando não são adotadas medidas de segurança. A equipe de saúde, em especial, a equipe de enfermagem, está constantemente exposta a riscos biológicos em seu cotidiano, desde o primeiro atendimento na emergência até a sua admissão na unidade hospitalar.

É importante que se estabeleçam medidas padronizadas de prevenção para serem aplicadas na assistência a todos os pacientes durante a manipulação de sangue, secreções, excreções e contato com pele não íntegra e mucosa, independentemente do diagnóstico definido ou presumido de doença infecciosa. Essas medidas se concretizam com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), de acordo com o tipo de contato estabelecido com o enfermo (luvas, máscara, gorro, óculos de proteção, capas ou jalecos e calçados fechados) e cuidados ao manusear os materiais perfurocortantes (ANDRADE et al., 2010).

### 3.1. Enfermeiro do Trabalho

Diante da necessidade humana de trabalho e ciente de que, durante o desenvolvimento de suas atividades laborais, o ser humano pode desenvolver ou adquirir uma doença ocupacional, o enfermeiro do trabalho torna-se peça fundamental na mitigação dos riscos ao ocorrerem esses fatos.

Conforme o parágrafo 4.4.1 da NR4, os profissionais integrantes do SESMT devem possuir formação e registro profissional em conformidade com o disposto na regulamentação da profissão e com os instrumentos normativos emitidos pelo respectivo conselho profissional, quando existente.

O enfermeiro do trabalho é um profissional portador de certificado de conclusão de curso de pós-graduação, especialização em enfermagem do trabalho. Tem como atribuições elaborar e executar planos e programas de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos trabalhadores, prestando os primeiros socorros no ambiente de trabalho em caso de acidentes ou doença e proporcionando atendimento ambulatorial aos trabalhadores.

Dentre as várias atribuições do enfermeiro do trabalho, está o acompanhamento do acidente e o preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para os profissionais com contrato de trabalho regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho. Para os trabalhadores com contrato de trabalho regido pelo Estatuto dos Funcionários Públicos, não cobertos pelo seguro acidente do trabalho do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os registros são feitos na Comunicação Interna de Acidentes de Trabalho (CIAT), cujo formulário foi recentemente reformulado e ampliado (MARZIALE et al., 2007).

Para Santos (2010), cabe ao enfermeiro do trabalho iniciar e aplicar um programa de orientação, de esclarecimento para a maior participação dos trabalhadores, a fim de diminuir e até mesmo abolir os acidentes ocupacionais. Torna-se indispensável sua participação nas medidas preventivas para

proteger-se e manter um ambiente seguro para os demais trabalhadores.

### 3.2. Riscos Biológicos e Prevenção

O risco biológico é definido pela NR32, no item 32.2, que considera como risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos, constituídos por microrganismos, geneticamente modificados ou não; as culturas de células; os parasitas; as toxinas e os príons. Essa norma entende que “a exposição ocupacional a agentes biológicos decorre da presença desses agentes no ambiente de trabalho”.

Os trabalhadores da saúde, em destaque, a equipe de enfermagem, tornam-se alvos de acidentes ocupacionais envolvendo agentes biológicos, por estarem diariamente prestando cuidados rotineiros aos pacientes e manuseando materiais perfurocortantes. Ficam, assim, frente ao risco de adquirir patógenos veiculados pelo sangue, como o HIV, hepatite B (HBV) e hepatite C (HCV).

Segundo Ferreira (2004), a transcendência da exposição ocupacional aos patógenos transmitidos pelo sangue não está apenas relacionada à infecção. A cada ano, milhares de trabalhadores de saúde são afetados por trauma psicológico, que subsiste durante os meses de espera dos resultados dos exames sorológicos. Dentre outras consequências, estão ainda as alterações das práticas sexuais, os efeitos colaterais das drogas profiláticas e a perda do emprego.

Os agentes biológicos vêm sendo considerados um dos principais causadores de insalubridade dentro dos hospitais, afetando os profissionais da equipe de enfermagem que estão constantemente em contato direto com pacientes no ambiente hospitalar. Com isso, a prática diária e rotineira de atividades que envolvem materiais biológicos torna-se um risco se houver acidentes de trabalho, portanto, fica evidente que o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é fator importante e fundamental, os quais devem ser fornecidos aos funcionários sem geração de custos pela instituição (CANINI, 2006).

Segundo Robazzi (2004), as ações praticadas pelo profissional enfermeiro do trabalho no ambien-

te hospitalar para a prevenção de acidentes com agentes biológicos são: treinamento em serviço, realização de visitas de rotina do enfermeiro do trabalho às unidades de trabalho e orientações individuais realizadas durante a consulta de enfermagem por ocasião dos exames periódicos de rotina. Não existe um programa preventivo direcionado a cada um dos setores do hospital, considerando as peculiaridades das atividades realizadas, das particularidades dos trabalhadores e das condições do ambiente de trabalho.

A citada NR é a única que desenvolve normas para a saúde e segurança dos profissionais da área da saúde, sendo importante e necessária, pois, até então, inexistia legislação específica que discutisse a segurança e a saúde no trabalho. A implantação dessa norma propiciará mudanças proveitosas, passíveis de serem atingidas, uma vez que as medidas de proteção deverão ser aplicadas com a intenção de promover a segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais dos profissionais.

A NR-32 tem como finalidade ser inserida no serviço de saúde, a fim de tentar minimizar esses índices preocupantes e incorporar medidas de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores na área da saúde, mostrando que a responsabilidade dos trabalhadores e do empregador dentro do seu ambiente de trabalho tem como medida de prevenção exercer suas atividades de maneira segura e infalível (WADA, 2010).

#### 4. Conclusão

No presente estudo, verificou-se que o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar coloca-os diante de fatores que podem levar à ocorrência de exposição ocupacional por

agentes biológicos durante a prestação da assistência aos pacientes. Por serem prestadores de assistência constante, 24 horas por dia, os profissionais de enfermagem são os que mais permanecem em contato físico com os enfermos. Por conseguinte, estão mais sujeitos ao risco de infecção, pois, entre os riscos de acidentes mais comuns relacionados diretamente à assistência ao paciente, foram apontados como principais riscos biológicos: a exposição a sangue, secreções e fluidos corpóreos.

Diante disto, todo procedimento nessa área precisa ser executado com prudência e segurança. Deve haver treinamento, conscientização e reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, desenvolvendo-se práticas seguras e fornecendo, de forma contínua, os equipamentos de segurança aos profissionais da área de saúde. Medidas preventivas — uso de óculos, máscaras de proteção biológica, luvas e jaleco de mangas longas — devem ser adotadas pelos profissionais diante do atendimento a todo paciente desconhecido do ponto de vista sorológico.

Para que os profissionais de saúde adotem o uso dos EPIs, é necessário que o enfermeiro do trabalho realize orientações periódicas sobre biossegurança e conscientização do trabalhador diante da importância do seu uso. É preciso que os profissionais de enfermagem tenham consciência a respeito do relevante uso dos Equipamentos de Proteção Individual, a fim de que a resistência à sua utilização seja vencida e eles possam desenvolver suas funções, ficando livres dos riscos à própria saúde. Como o risco biológico se define pelo manuseio de perfurocortantes contaminados com microrganismos prejudiciais à saúde e contato com sangue, fluidos corporais e imunobiológicos, a enfermagem é uma das principais profissões sujeitas à exposição a contaminantes.

#### OCCUPATIONAL NURSE FUNCTIONS FROM BIOLOGICAL RISKS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

##### Abstract

This is a study of descriptive and exploratory nature. The highlight of the role of the nurses that are working is under a biological risk at the hospital. It is believed that the educational activities

that aim to on consolidating a continuous professional activity are needed, so it can create a higher approval rate when it comes to the standard precautions. The methodology used were a review of literature that had exploitative and descriptive Nature. The databases used were LILACS, SciELO, books and other electronic publications of support in the country, among others in the last 10 years (2004-2014). A nurse that works as a leader of the team should be incentives on developing actions relates to security and keeping this commitment so that overtime biological risk related to this can be reduced. It is also to continue this educational activities on their work place. With this, you can see the necessity for an infection control committee to act in the various sectors of a hospital. They must look at the setting guides, supervise the use and supply of these resources. This transpire a important contribution on the nurse that work in acting with care while working with educational actions and developing a new control measures directly with the patients to demonstrate the importance of marking a appointment and adopting preventive measures by using personal protective equipment (PPE) for the service from the perspective of surveillance and promotion of the workers.

### Keywords

Risks. Funtions of the enfermary profession. Risk control.

### Referências

- ANDRADE, S. et al. Acidentes com material biológico entre profissionais de Hospital Universitário em Goiânia. *Revista de Patologia Tropical*. v. 39, n. 2, p. 131-136, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/180/1/ACIDENTES%20COM%20MATERIAL.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 4 – Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho (104.000-6). Aprovada pela Portaria nº 33, de 27/10/1983. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/05/mtb/4.htm>>. Acesso em: 06 maio 2015.
- CANINI, S. R.; MOURA, J. Acidentes ocupacionais com material perfurocortante em um hospital regional de Minas Gerais, Brasil. *Ciência Y Enfermeira*, v. 12, n.1, p. 29-37, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v12n1/art04.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2015.
- FERREIRA, M.; NISHIMURA, K. Y. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* v. 12, n. 1, p. 36-42, jan.-fev., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a06>>. Acesso em: 12 maio 2015.
- MARZIELE, Maria Helena Palucci et. Acidentes com material biológico em Hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho – REPAT. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 109-119, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/10.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2015.
- OLIVEIRA, A. M. et al. Acidentes com material biológico entre profissionais de Hospital Universitário em Goiânia. *Revista de Patologia Tropical*, v. 39, n. 2, p.131-136. abr.-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/viewFile/10730/7130>>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- ROBAZZI, M. L.; MARZIALE, M. H. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, v.12 n.5, set./out. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692004000500019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000500019)>. Acesso em: 25 maio 2015.
- SANTOS, A.; SOUSA, J. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. *J Health Sci Inst.*, v. 28, n. 1, p. 5-7, 2010. Disponível em: <[http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/01\\_jan-mar/v28\\_n1\\_2010\\_p5-7.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/01_jan-mar/v28_n1_2010_p5-7.pdf)>. Acesso em: 09 maio 2015.

SILVA ; SOUZA, A. et al. Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 595-00, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a24.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015.

SILVA, C.R. *A Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa*: guia prático. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET), 2004. Disponível em: <<http://joinville.ifsc.edu.br/~deborapac/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>>. Acesso em: 30 de abr 2015.

VILLAR, L. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm.*, v. 13, n. 3, p. 508-16, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

WADA, C. NR 32 – *Ferramenta de sustentabilidade do setor da saúde*. CMQV – Câmara Multidisciplinar de Qualidade de Vida. Disponível em: <<http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&moe=212&id=15942>>. Acesso em: 03 jun. 2015.